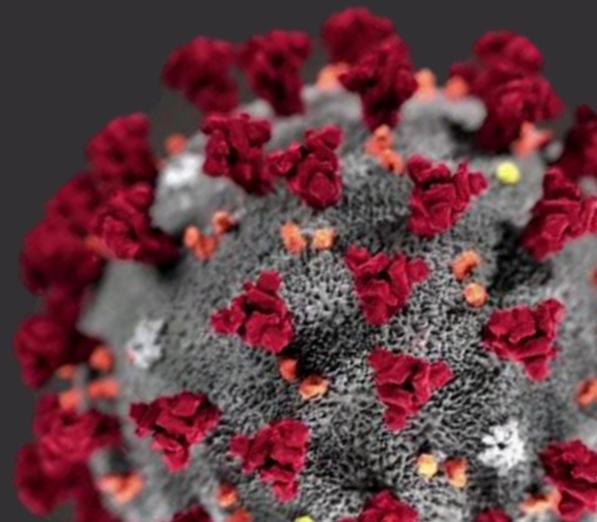


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Mercado Formal – CAGED;
- Flexibilização das medidas de isolamento social em Belo Horizonte;
- Pesquisa sobre a Intenção de Consumo das Famílias (IFC);
- Prévia da Deflação segundo IBGE

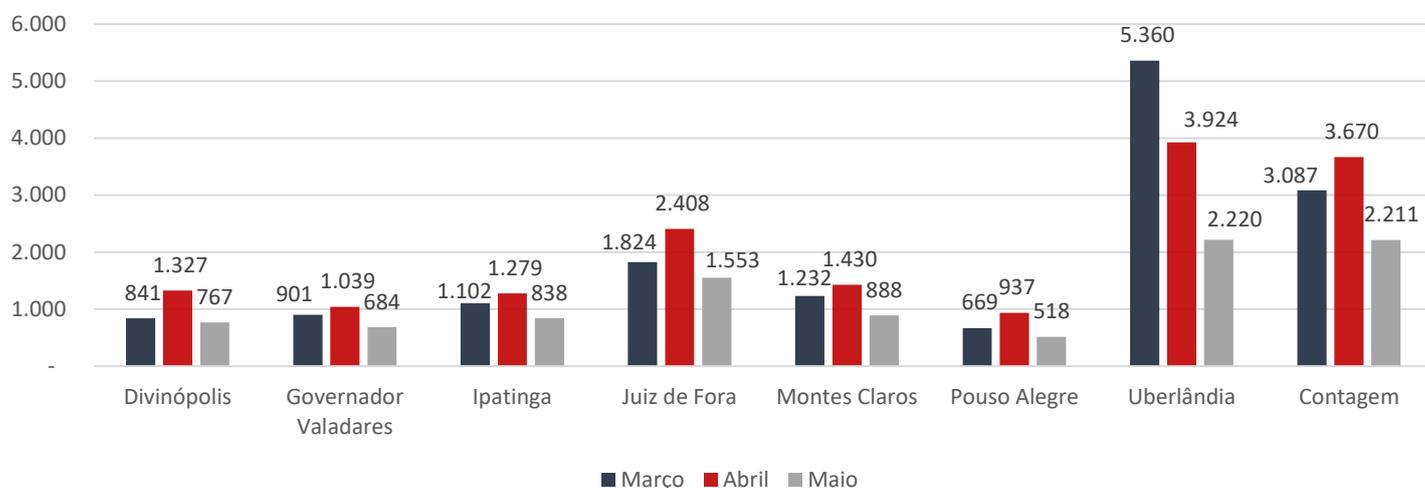
SEGURO DESEMPREGO

Belo Horizonte lidera o número de solicitações do benefício durante a primeira quinzena de maio

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego, no Estado de Minas Gerais, na primeira quinzena de maio, apresentou relativa estabilização se comparado à segunda quinzena de abril, com ligeiro aumento de 0,16%, o que representa um acumulado total de 53.105 solicitações contabilizadas no primeiro levantamento de maio. Esse aumento sinaliza para uma possível estagnação no ritmo de desligamentos se comparado à segunda quinzena de abril, quando o total de benefícios requeridos foi de 53.019.

Partindo de uma análise regionalizada da situação, nota-se que o município com maior número de solicitações do Seguro Desemprego é Belo Horizonte – com 11.372 requisições – sendo que, desse valor, 87,7% dos pedidos foram feitos por meio dos canais digitais disponíveis. Se comparado com a quinzena imediatamente anterior, é possível perceber um decréscimo de 6,2% no total de solicitações do benefício na capital e redução de 5,5 pontos percentuais sobre as requisições web. Além de Belo Horizonte, os municípios de Uberlândia e Contagem também lideram o ranking com, respectivamente, 2.220 e 2.211 benefícios solicitados na primeira quinzena de maio. O gráfico abaixo apresenta esse cenário:

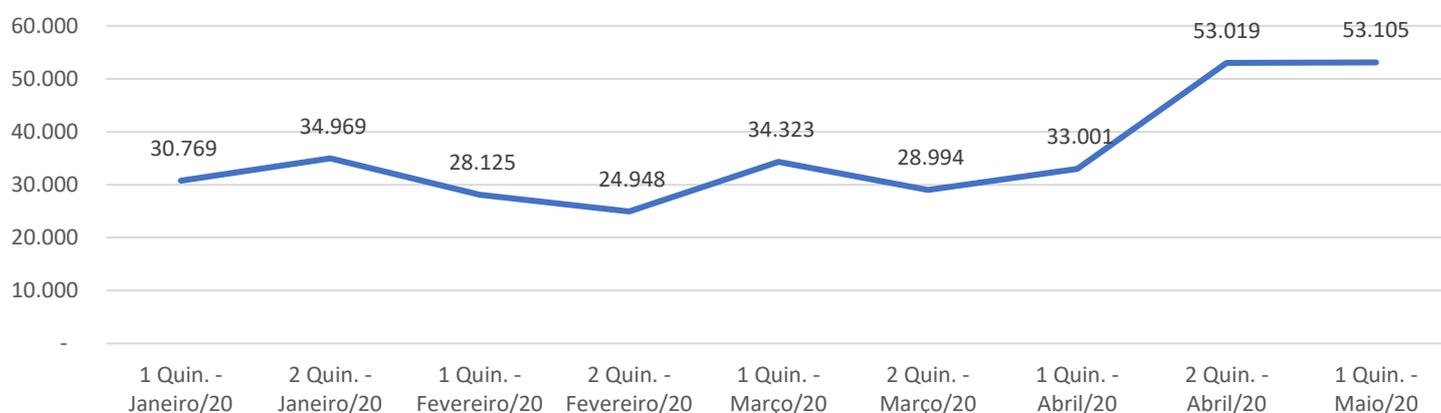
Requisições de Seguro Desemprego - Desagregação Municipal Março/20 a Maio/20



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

* Dados de maio contabilizados considerando apenas a primeira quinzena.

Evolução de Requisições Seguro Desemprego Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

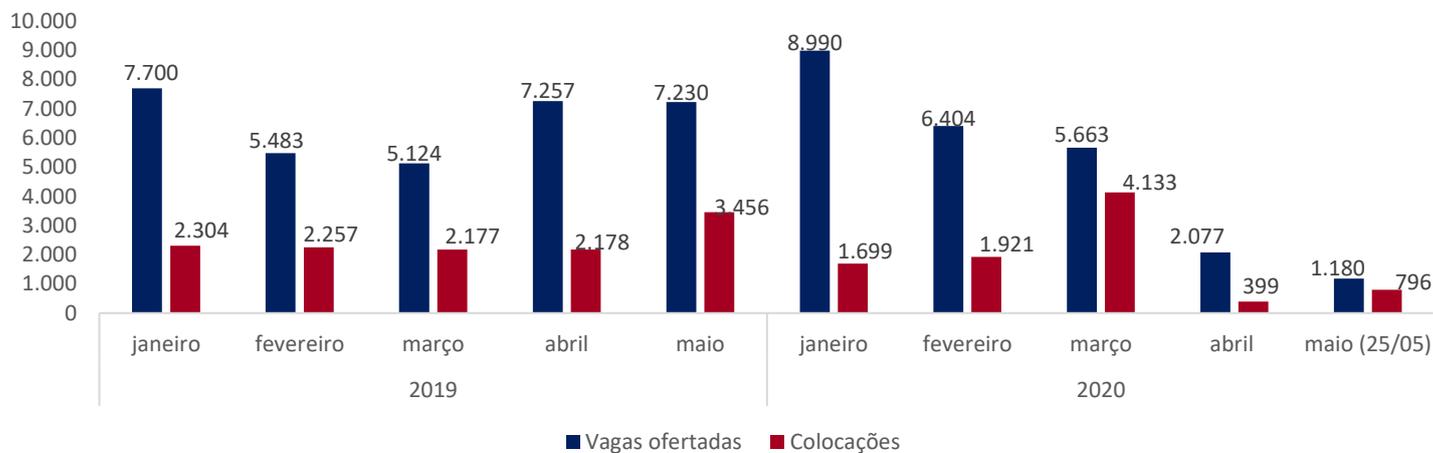
ESTATÍSTICAS DO SINE

Serviços são oferecidos em regime de teletrabalho

As unidades de atendimento do SINE em Minas Gerais registraram 460.866 atendimentos entre janeiro e maio de 2020 (até 25/05), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

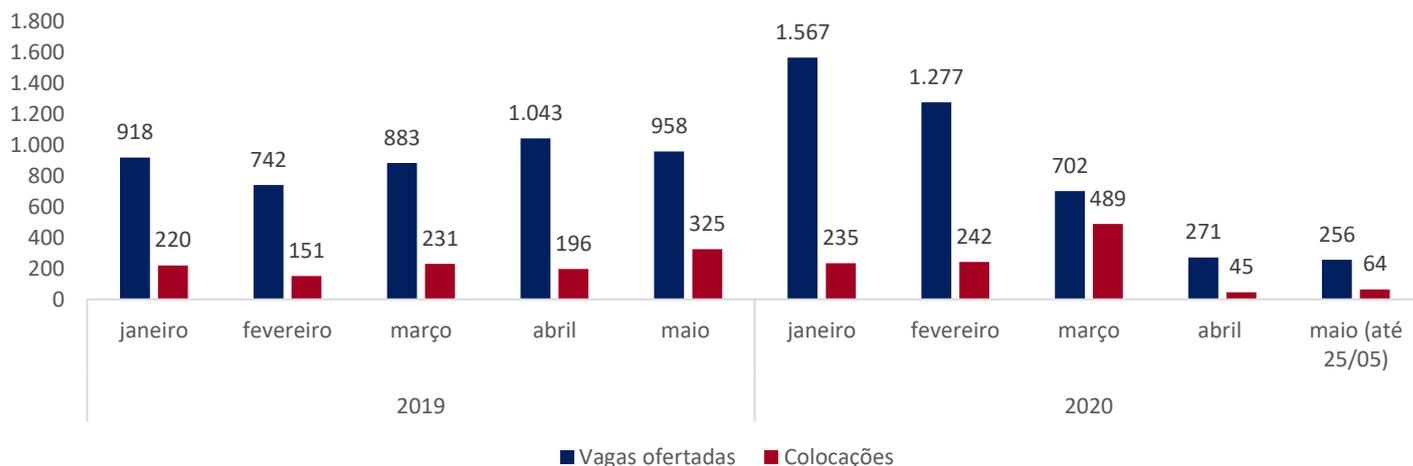
A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados apresentados até maio do presente ano, se analisado o comparativo com o mesmo período de 2019. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:

Intermediação de Mão de Obra - Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD
Dados referentes ao mês de maio computados até o dia 25/maio

Intermediação de Mão de Obra - RMBH



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD
Dados referentes ao mês de maio computados até o dia 25/maio

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Estado de Minas Gerais tem saldo negativo de postos de trabalho no primeiro quadrimestre de 2020

Após paralisação na divulgação dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para realização de revisão metodológica, foram disponibilizados os dados referentes ao primeiro quadrimestre de 2020. As estatísticas demonstram a dinâmica da movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal sob regime celetista, ou seja, o número de trabalhadores admitidos e desligados. Esse registro administrativo é de competência de gestão do Ministério da Economia e compõe uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

Cenário Estadual

De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal em Minas Gerais apresentou forte retração no primeiro quadrimestre de 2020, situação que foi agravada nos meses de março e abril, período no qual as medidas de isolamento social contra a COVID-19 foram adotadas em boa parte do estado. Em janeiro de 2020, o número de admissões em Minas Gerais fechou em 143.373 – aumento de 1,16% em relação ao mesmo período de 2019. No mês seguinte, o quantitativo de contratações apresentou sucessivo crescimento, com alta de 12% em relação ao mês anterior, porém, com queda de 2,4% em relação a fevereiro de 2019.

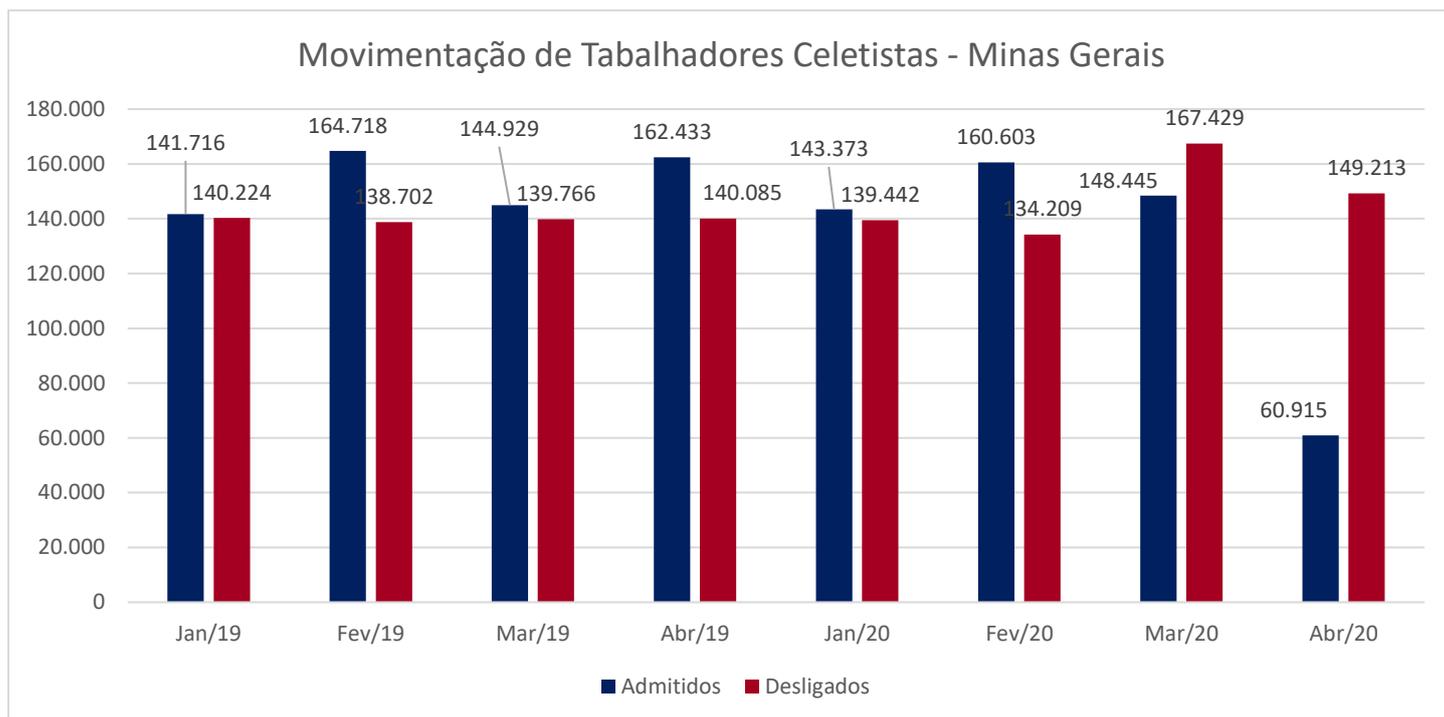
Em março de 2020, com a maior recorrência de casos de COVID-19, o número de admissões sofreu forte retração, com diminuição de 12.158 vagas em relação ao mês imediatamente anterior. No entanto, se comparado ao mesmo período do ano passado, o mês de março apresentou crescimento de 2,4% no número de contratações. Em abril de 2020, a retração pode ser percebida com maior intensidade, com uma redução brusca no número de admissões – 58,9% se comparado ao mês de março e 62,4% se comparado ao mesmo período do ano passado.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que o número admissões ficou cotado em, aproximadamente, 513 mil trabalhadores em todo o estado, número este que é 16,3% menor em comparação com o mesmo quadrimestre de 2019, quando o total de contratações superou 613 mil.

Em paralelo à intensa redução no número de contratações, os desligamentos também se tornaram mais recorrentes no primeiro quadrimestre de 2020. Em janeiro deste ano, o quantitativo de desligamentos em Minas Gerais fechou em 139.442 – ligeira diminuição de 0,5% em relação ao mesmo período de 2019. No mês seguinte, o número de demissões apresentou decréscimo com queda de 3,7% em relação a janeiro de 2020 e de 3,2% em relação a fevereiro de 2019, totalizando, portanto, 134.209 desligamentos.

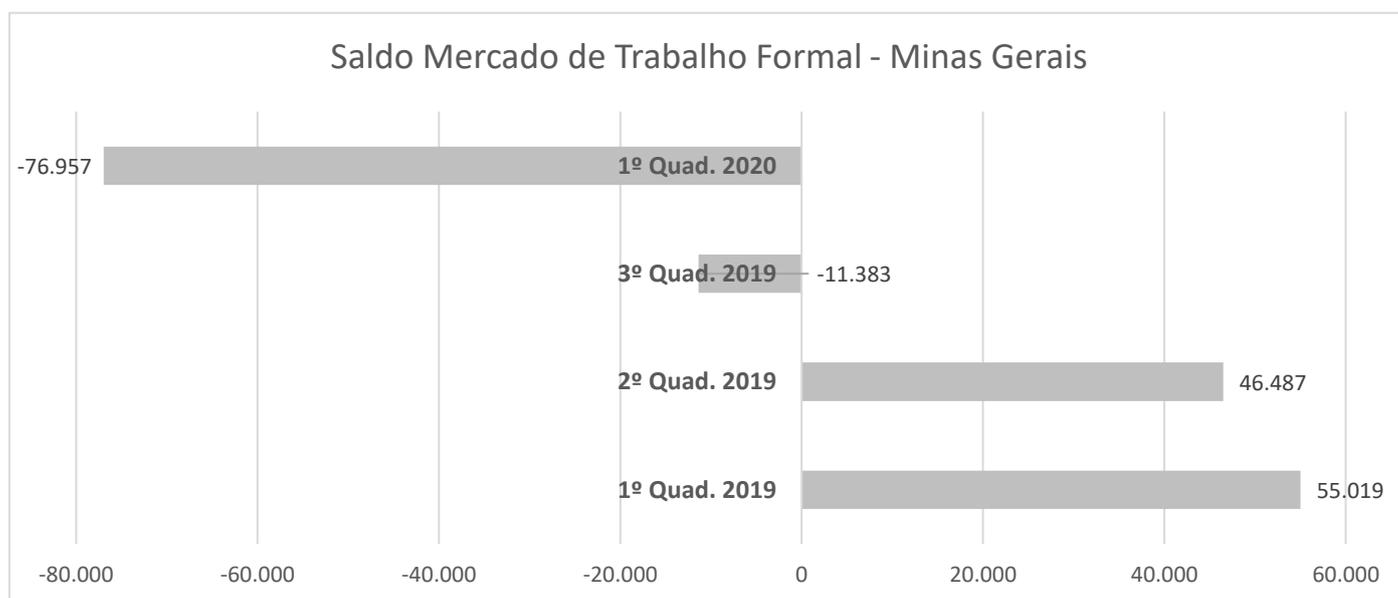
Em março deste ano, os reflexos do isolamento social sobre o mercado de trabalho fizeram com que o número de demissões fosse maior, com fechamento de 33.220 postos de emprego a mais em relação ao mês imediatamente anterior, ou seja, 24,7% de aumento no quantitativo de demissões. Se comparado ao mesmo período do ano passado, o mês de março apresentou crescimento de 19,7% no número de desligamentos. Em abril de 2020, o fluxo de fechamento de postos de trabalho sofreu um retardo, totalizando 149.213 vínculos desfeitos - uma redução de 10,8% se comparado ao mês de março, mas, ainda assim, uma alta significativa de 6,5% se comparado ao mesmo período do ano passado.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2020 pode-se constatar, portanto, que, aproximadamente, 590 mil trabalhadores perderam seus empregos em Minas Gerais, número este que é 5,6% maior em comparação como mesmo quadrimestre de 2019, quando o total de demissões ficou pouco maior que 558 mil. O gráfico abaixo apresenta essa dinâmica:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (Ministério da Economia)

Dessa forma, com a ocorrência simultânea de diminuição no quantitativo de admissões e aumento no quantitativo de desligamentos, a força de trabalho, ou seja, o saldo de postos de trabalho sofreu retração. Nos dois primeiros meses de 2020, o saldo se manteve positivo, seguindo a tendência do ano anterior, com +3.931 em janeiro e +26.394 em fevereiro. Contudo, no segundo bimestre, os reflexos do novo Coronavírus sobre o mercado de trabalho estadual começaram a ser percebidos. Em março, o saldo ficou cotado em -18.984 e, em abril, -88.298. Os gráficos abaixo apresentam a variação do saldo por quadrimestre:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (Ministério da Economia)

Saldo = admitidos - desligados

Quanto às atividades econômicas mais afetadas durante este primeiro quadrimestre, em Minas Gerais, no mercado de trabalho formal, destaca-se o segmento de comércio – o maior impactado com saldo de -39.243 postos. Em seguida, está o grupamento de serviços, com fechamento de 23.525 vagas de emprego, e a indústria, com saldo de -14.895. A tabela abaixo apresenta o número de admitidos e desligados no acumulado de janeiro a abril de 2020 com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0):

Seção CNAE	Admissões	Desligamentos	Saldo
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.589	1.236	353
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	25.749	21.847	3.902
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.939	2.763	176
Alojamento e Alimentação	27.586	45.090	-17.504
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	3.130	4.803	-1.673
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	58.807	66.429	-7.622
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	4.201	3.932	269
Atividades Imobiliárias	1.906	2.081	-175
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	16.541	17.989	-1.448
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	114.388	153.631	-39.243
Construção	73.663	76.859	-3.196
Educação	21.359	15.428	5.931
Eletricidade e Gás	293	159	134
Indústrias de Transformação	85.662	101.055	-15.393
Indústrias Extrativas	3.616	3.428	188
Informação e Comunicação	9.540	8.840	700
Outras Atividades de Serviços	11.980	12.694	-714
Saúde Humana e Serviços Sociais	22.860	20.719	2.141
Serviços Domésticos	52	46	6
Transporte, Armazenagem e Correio	27.475	31.264	-3.789
Total	513.336	590.293	-76.957

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (Ministério da Economia)

Recorte Municipal

Partindo de um recorte regionalizado sobre oito dos principais municípios do Estado de Minas Gerais, é possível verificar que todos apresentaram saldo negativo no primeiro quadrimestre de 2020. Os menores resultados foram registrados em Belo Horizonte, Juiz de Fora e Uberlândia conforme demonstrado na tabela a seguir:

Município	Admitidos	Desligados	Saldo
Belo Horizonte	112.848	138.787	-25.939
Juiz de Fora	15.351	19.616	-4.265
Uberlândia	30.445	34.625	-4.180
Ipatinga	6.897	10.592	-3.695
Contagem	25.092	27.731	-2.639
Governador Valadares	5.930	7.786	-1.856
Montes Claros	8.285	10.107	-1.822
Divinópolis	7.462	8.722	-1.260

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (Ministério da Economia)

FLEXIBILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO

Prefeitura de Belo Horizonte autoriza a reabertura de quase 10 mil lojas na capital

A Prefeitura de Belo Horizonte anunciou que dará início à primeira etapa de flexibilização das medidas de isolamento social adotadas a partir do dia 20 de março na capital. A medida começou a ter validade a partir do dia 25 de maio e autoriza que 9.729 estabelecimentos comerciais retomem suas atividades, o que implica em quase 30 mil trabalhadores reinsertos na rotina laboral. Dentre os segmentos autorizados a funcionar estão salões de beleza, shoppings populares e estabelecimentos do comércio varejista como, por exemplo, lojas de móveis, artigos domésticos, cama, mesa e banho, livrarias, papelarias, lojas de brinquedos, perfumarias, concessionárias de veículos e lojas de peças e acessórios automotivos.

De acordo com o Secretário Municipal de Saúde, Jackson Machado, a flexibilização será realizada em quatro etapas, mas pode ser interrompida caso haja redução no isolamento social e indicativo de risco verificado a partir do monitoramento de indicadores como, por exemplo, aumento no número de casos de COVID-19. Além disso, os estabelecimentos comerciais afetados deverão tomar providências para evitar aglomerações e garantir medidas de controle como uso de máscara e higienização das mãos, sob pena de multa interdição em caso de descumprimento. Também deverão ser respeitados os novos horários de funcionamento, definidos conforme [Decreto 17.361](#) exarado pela Prefeitura de Belo Horizonte.

A segunda rodada de flexibilizações será comunicada no dia 29 de maio, a partir da análise dos indicadores epidemiológicos e assistenciais, bem como do comportamento da população e dos comerciantes no retorno, que sinalizarão sobre a necessidade de permanência ou progressão. Ainda não foram divulgados os segmentos que terão autorização para retomada das atividades, mas espera-se que isso possa ocorrer a partir do dia 01 de junho.

CONSUMO

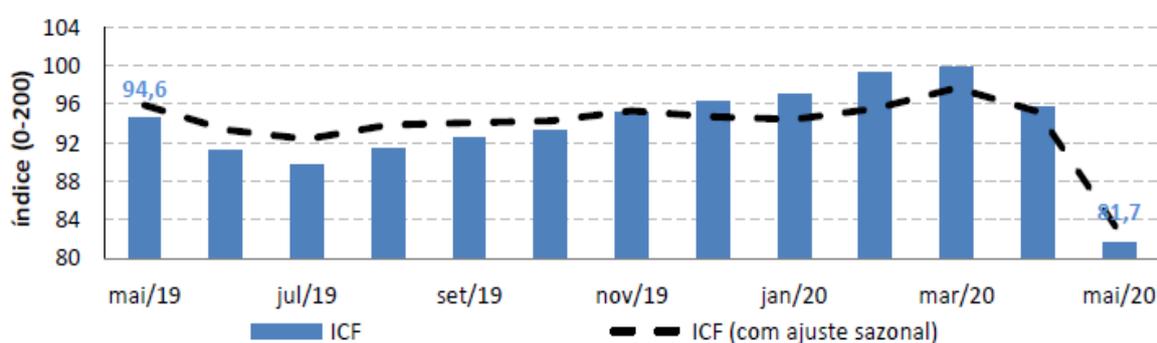
Coronavírus provoca a maior queda da história na intenção de consumo das famílias

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), medida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou retração mensal de 13,1% em maio – a queda mais intensa desde o início da realização da pesquisa, em janeiro de 2010. Influenciado pelos impactos econômicos do novo Coronavírus, o indicador chegou ao segundo resultado mensal negativo consecutivo. O índice caiu para 81,7 pontos e atingiu o menor patamar desde novembro de 2017, permanecendo abaixo do nível de satisfação (100 pontos), onde se encontra desde 2015. Em relação a maio de 2019, a retração foi ainda maior: -13,7%, a queda mais acentuada desde agosto de 2016.

O indicador referente ao acesso ao crédito foi o único entre os subíndices que apresentou variação anual positiva (+5,4%). Com 93,5 pontos, porém, o item registrou queda no comparativo mensal (-1,8%), após quatro meses seguidos de alta.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destaca que, apesar de a percepção das famílias em relação ao mercado de crédito continuar melhor do que no ano passado, os brasileiros já demonstram preocupação no curto prazo. “As taxas de juros cada vez mais baixas, com um nível inflacionário controlado, impactaram favoravelmente a percepção de acesso ao crédito. Contudo, o risco de maior inadimplência em virtude da crise provocada pela pandemia de covid-19 contribuiu para a desaceleração do consumo”, afirma Tadros. O gráfico abaixo evidencia esse contexto:

Intenção de Consumo das Famílias – Evolução do Índice



Fonte: *Intenção de Consumo das Famílias (ICF) - CNC*

Além disso, a pesquisa demonstra que os brasileiros nunca estiveram tão pessimistas com relação à perspectiva profissional. Com 88,1 pontos, o indicador atingiu em maio seu menor nível na série histórica, com queda mensal de 15,6% e anual de 18,2%. Os resultados transparecem a incerteza das famílias em relação ao futuro profissional e representam a insegurança dos brasileiros com os próximos meses. Pela primeira vez desde janeiro de 2018, a maior parte das famílias demonstrou uma perspectiva profissional negativa: 51,5%, contra 42,5% no mês anterior e 40,7% no mesmo período do ano passado.

Influenciada pelo momento atual dos indicadores econômicos e pelo prolongamento do período de isolamento, a maioria dos brasileiros também acredita que vai consumir menos nos próximos meses. Em maio, 50,9% das famílias demonstraram essa insatisfação de forma mais intensa na expectativa de consumir – o maior percentual desde outubro de 2017 – ante 39,5% em abril e 37,6% em maio de 2019.

Assim como em abril, a aquisição de bens duráveis se destacou negativamente. A parcela de consumidores que acreditam ser um mau momento para compra de duráveis, como eletrodomésticos, eletrônicos, carros e imóveis, atingiu 70,1%, percentual acima dos 60,7% observados no mês anterior e dos 61,5% aferidos em maio do último ano. Além dessa piora nas percepções, o indicador correspondeu à maior queda mensal e anual dentre os índices do mês, de -22,7% e -21,4%, respectivamente, caindo a 52,9 pontos e terminando maio como o menor subíndice da pesquisa.

Para acessar a versão integral da pesquisa, [clique aqui](#).

PRÉVIA DA INFLAÇÃO

IPCA registra maior deflação desde o início do Plano Real

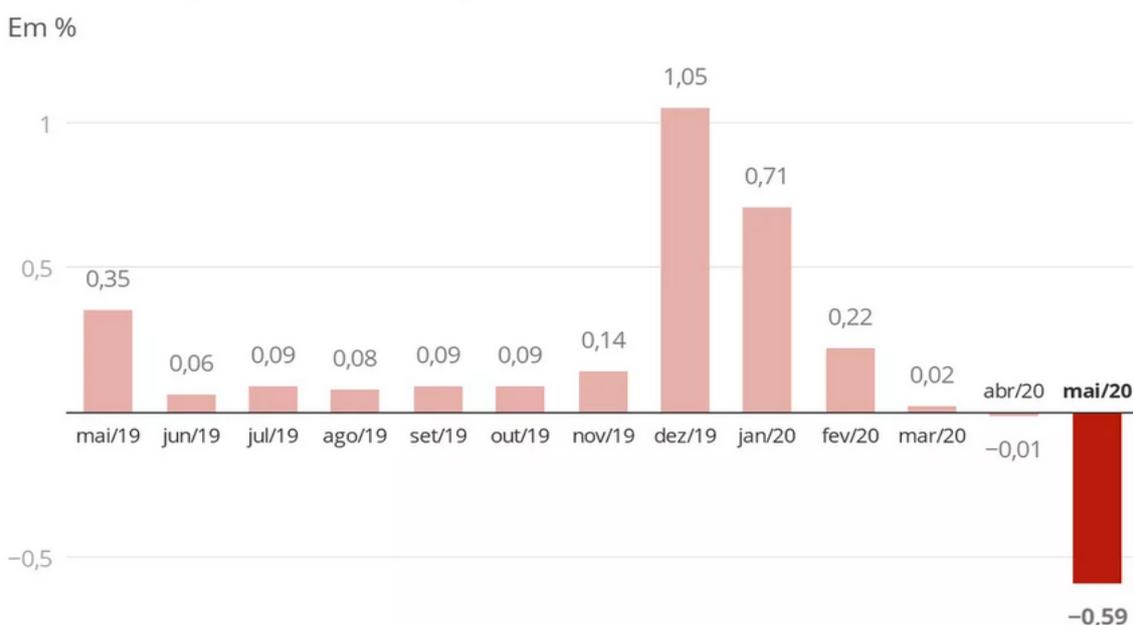
Segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve uma queda de 0,59% do indicador em maio de 2020 – após fechar o mês anterior em -0,01%. O IPCA é considerado a prévia da inflação e registrou a maior deflação, ou seja, queda de preços, desde o início da implantação do Plano Real em julho de 1994.

O resultado foi influenciado, principalmente, pela queda nos preços dos combustíveis, no entanto, por outro lado, os alimentos ficaram mais caros. A gasolina, com queda de 8,51% no mês, foi o item que apresentou o maior impacto individual sobre o índice, contribuindo com -0,41 ponto percentual. Também tiveram baixas os preços do etanol (-10,4%), do óleo diesel (-5,5%) e do gás veicular (-1,21%). Com isso, os combustíveis tiveram uma queda média de 8,54%. As passagens aéreas, que assim como os combustíveis fazem parte do grupo Transportes (que tem o maior peso no consumo das famílias), registraram queda de 27,08%, após subirem 14,83% em abril.

No lado das altas, o destaque ficou mais uma vez com Alimentação e bebidas (0,46%), embora tenha havido desaceleração em relação a abril (2,46%). Dentre os alimentos que mais subiram estão a cebola (+33,59%), a batata inglesa (+16,91%), o feijão-carioca (+13,62%), alho (+5,22%) e o arroz (+2,59%).

Para tentar controlar a inflação, o Banco Central pode usar a taxa de juros que, nesse caso, quando a inflação está baixa, seriam diminuídas para impulsionar o consumo. Na última reunião, o Comitê de Política Monetária do BC decidiu reduzir taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual, de 3,75% para 3% ao ano. É a menor taxa desde que o Copom foi criado, em 1996.

IPCA - 15 (prévia da Inflação oficial)



Fonte: [Índice Nacional de Preços ao Consumidor \(IPCA\) - IBGE](#)